

## O FAVORECIMENTO DA MATEMÁTICA NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

HÉLDER PINTO (I. PIAGET, RECI E CIDMA)

E lá voltamos nós a novas eleições legislativas... E mais uma vez se discutiram candidatos a deputados, bem como possíveis coligações entre partidos, chegando-se mesmo a chamar a matemática para esta decisão:

**«Matemática favorece coligação PSD/CDS, mas há dúvidas na frente política»** [1]

Mas que raio tem a matemática a ver com as eleições legislativas? A matemática está presente no chamado Método de Hondt que é utilizado para converter os milhões de votos dos portugueses em 230 mandatos. Uma explicação simples para o funcionamento deste método pode ser encontrada no site da Comissão Nacional de Eleições [2], onde se apresenta o seguinte exemplo concreto (como eleger 7 deputados através de 27000 votos distribuídos por 4 partidos políticos):

O círculo eleitoral "X" tem direito a eleger 7 deputados e concorrem 4 partidos: A, B, C e D. Apurados os votos, a distribuição foi a seguinte: A - 12.000 votos; B - 7.500 votos; C - 4.500 votos; e D - 3.000 votos. Da aplicação do método de Hondt resulta a seguinte série de quocientes:

Divisor	Partido			
	A	B	C	D
1	12000	7500	4500	3000
2	6000	3750	2250	1500
3	4000	2500	1500	1000
4	3000	1875	1125	750

No exemplo constante da tabela, os quocientes correspondentes a mandatos, assinalados a cinzento, levam à seguinte distribuição:

**Partido A** - 3 deputados, correspondentes aos quocientes 12000 (1.º eleito), 6000 (3.º eleito) e 4000 (5.º eleito). Note-se que apesar do quociente resultante da divisão por 4 ser 3000, igual aos votos obtidos pelo partido D, o mandato é atribuído ao menos votado, isto é ao Partido D, que assim elege o seu deputado.

**Partido B** - 2 deputados, correspondentes aos quocientes 7500 (2.º eleito) e 3750 (6.º eleito).

**Partido C** - 1 deputado, correspondente ao quociente 4500 (4.º eleito).

**Partido D** - 1 deputado, correspondente ao quociente 3000 (7.º e último eleito), beneficiando da regra que em igualdade atribui o lugar à lista menos votada, arrebataando o lugar ao partido A.

Vejamos agora o que aconteceria se os partidos A e C tivessem concorrido em coligação a esta eleição (vamos supor que todos os eleitores que votaram em A ou em C também votariam na coligação de A com C). Assim, seguindo o Método de Hondt teríamos os seguintes resultados:

Divisor	Partido		
	Coligação de A e C	B	D
1	16500	7500	3000
2	8250	3750	1500
3	5500	2500	1000
4	4125	1875	750
5	3300	1500	600

Nesta nova situação teríamos alguns resultados «estranhos»:

- Os dois partidos coligados teriam mais um deputado (5) do que teriam separados (3+1) embora, no total, tivessem exatamente a mesma quantidade de votos;

- O partido D, apesar de ter a mesma quantidade de votos, perderia a eleição do seu único deputado.

Na vida real também se poderia ter um caso similar a este; em 2015 [3], enquanto os mesmos partidos da notícia anterior decidiam se concorriam ou não em coligação, analisavam-se os resultados de 2011:

## Vantagem de PSD e CDS irem a eleições coligados? Os números

🕒 Este artigo tem mais de 5 anos

Se, em 2011, PSD e CDS tivessem ido juntos teriam roubado três deputados ao PS e dois ao BE. O PCP escapava ileso. Tudo culpa do método de Hondt, que privilegia os maiores.

Note-se que em Portugal, o método de Hondt é aplicado separadamente em cada distrito e, portanto, este «roubo» de deputados pode ocorrer várias vezes (de facto, estes cinco deputados a mais da coligação PSD/CDS viriam de cinco distritos diferentes: Aveiro, Faro, Açores, Leiria e Vila Real).

De facto, é bem conhecido que este sistema beneficia, tendencialmente, os maiores partidos o que, por consequência, também beneficiaria os partidos que concorram em coligação.

Então, porque é que há dúvidas em candidatarem-se em coligação?

A questão é simplesmente política: nem sempre quem vota no partido A, também vota numa coligação desse partido A com outro partido... No exemplo apresentado, um votante no Partido A pode «detestar» o partido C de tal modo que mude o seu voto para um outro partido (neste caso o partido B ou o D). Se existirem muitos destes eleitores, o resultado final da eleição pode ser imprevisível...

A decisão política, como é do conhecimento geral, recaiu na opção dos partidos PSD e CDS irem separados às próximas eleições legislativas de janeiro de 2022.

### Referências

[1] <https://eco.sapo.pt/2021/12/07/matematica-favorece-coligacao-psd-cds-mas-ha-duvidas-na-frente-politica/>

[2] <https://www.cne.pt/content/metodo-de-hondt>

[3] <https://observador.pt/2015/08/08/vantagem-psd-cds-irem-eleicoes-coligados-os-numeros/>